



## **ENTRE GÊNERO, GESTÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL e PESCARTE: a educação ambiental não-formal na trajetória das mulheres pescadoras do grupo gestor.**

*Jéssica Evelyn Vasconcelos Alves, Shirlena Campos de Souza Amaral, Sandra Rangel de Souza Miscali*

A presente pesquisa insere-se na linha Trabalho e organização produtiva: que integra o projeto PEA-pescart. Destarte, dá ênfase aos projetos desenvolvidos no PEA-Pescarte na Bacia de Campos, no âmbito da educação ambiental não-formal no licenciamento ambiental federal. Neste intento, investiga sua influência nos processos formativos das mulheres pesqueiras que se encontram no grupo gestor do município de Campos dos Goytacazes-RJ e tem por objetivo analisar em que medida a perspectiva feminista do PEA-Pescarte, contribui para formação das mulheres pescadoras na gestão. Para isso, correlaciona a educação ambiental crítica e a educação não-formal no licenciamento ambiental, buscando identificar as relações da Educação ambiental crítica com o feminismo adotado pelo programa, e, compreender em que medida a macrotendência crítica adotada contribuiu para formação da identidade das mulheres do grupo gestor. A partir da identificação das relações de poder patriarcal nos campos social, econômico e político pelo feminismo crítico-social no discurso ambiental e a da preocupação com a melhoria da qualidade de vida das mulheres justifica-se a integração da perspectiva feminista crítica nos modos de governo, produção, consumo e organização social. Para tal, a pesquisa é de natureza qualitativa, tendo como procedimento as pesquisas bibliográficas, documental acerca da perspectiva político-pedagógica e dos planos de ensino elaborados nas atividades de formação, e de campo, devido as ações decorrerem sem a vivência in situ da autora, sendo necessária a realização de entrevistas semi-estruturadas das mulheres gestoras e atores sociais de suas comunidades. Isto posto, a pesquisa incipiente, mas já reconhece-se os benefícios dos processos formativos que têm por perspectiva os princípios da educação não-formal à luz da educação ambiental crítica e do feminismo crítico, que buscam a justiça socioambiental, inclusão social, democracia e equidade de gênero.